



Abertura de empresas aumenta 25%

Em oito meses, cidade registrou mais de 3.900 aberturas de firmas; no mesmo período de 2014 foram 3.100

Danielle Gaioto
daniellegaioto@pjournal.com.br

O número de empresas constituídas em Piracicaba de janeiro a agosto deste ano avançou cerca de 25% com relação ao mesmo período do ano passado, apontaram dados da Jucesp (Junta Comercial do Estado de São Paulo). Ao longo de oito meses, a cidade registrou mais de 3.900 aberturas de firmas, contra aproximadamente 3.100 empresas iniciadas no mesmo período do ano passado.

Entre todas as unidades abertas, predominam as microempresas, que respondem por 3.600 registros — mais de 90% do total de constituições. As de pequeno porte e as firmas de

enquadramento normal somam em torno de 100 unidades. As fatias são proporcionalmente similares às anotadas em 2014.

Embora o volume de aberturas tenha aumentado de um ano para o outro, o número de dissoluções também subiu 10% no intervalo comparativo. Desde janeiro, cerca de 560 empresas encerraram formalmente suas atividades em Piracicaba, conforme a Jucesp. No ano passado, esse número girava em torno de 500.

Para o professor do departamento de economia da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), Adriano Azevedo Filho, o crescimento no número de novas empresas não é retrato de uma pujança econômica do município, mas

sim do aumento do desemprego que tem, consequentemente, levado mais pessoas a empreender e buscar um negócio próprio para garantir renda. "Estamos em uma fase muito complicada da economia, o desemprego aumentou e muitas pessoas acabam pensando em abrir uma pequena ou micro empresa buscando novas oportunidades. Eventualmente elas acabam dando certo, mas a mortalidade dos pequenos no Brasil é muito grande", afirmou.

Ele citou que a maior parte dos trabalhadores acaba se sentindo pressionada por uma recolocação rápida no mercado e muitos, por isso, também se precipitam na decisão de iniciar um negócio. Para que a empreitada dê certo, é preciso pla-



O professor da Esalq, Adriano Azevedo Filho

nejamento, análises da viabilidade do negócio, entre outros aspectos a serem considerados, elencou o acadêmico. "É im-

portante que se faça uma análise da viabilidade do empreendimento. Algumas coisas, de fato, tem demanda e se você sa-

be fazer, pode dar certo. Mas é preciso tomar cuidado também para não investir todos os seus recursos e ainda se endividar, porque a taxa de juros está muito alta, o dinheiro está muito caro", disse.

ATIVAS — Piracicaba mantém atualmente cerca de 44,5 mil empresas ativas, segundo o Empresômetro, ferramenta do IBPT (Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário) que promove uma espécie de censo das empresas no país. O sistema considera todos os portadores de CNPJ (Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica), abrangendo todos os tipos jurídicos (sociedade anônima, limitada, microempreendedor individual, cooperativa, consórcio, etc).